

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA: A GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL
E A ABORDAGEM COMUNICATIVA COMO PERSPECTIVAS
METODOLÓGICAS¹**

**SECOND LANGUAGE TEACHING: THE SYSTEMIC-FUNCTIONAL
GRAMMATICS AND THE COMMUNICATIVE APPROACH AS
METHODOLOGICAL PERSPECTIVES**

**Rosana Souza De Vargas², Carolina Stroschone Do Carmo³, Daniela
Kleinubing⁴**

¹ Trabalho elaborado para uma disciplina do curso de Letras - Português e Inglês da UNIJUI

² Acadêmica do curso de Letras - Português e Inglês da UNIJUI e Bolsista CNPq. E-mail: rosanasdvargas@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Letras - Português e Inglês da UNIJUI. E-mail: carolinastroschone@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Letras - Português e Inglês da UNIJUI. E-mail: dani_kleinn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O que comumente é visto nas escolas atualmente é que, infelizmente, os alunos passam sete anos estudando o verbo *to be*. Não que seja inadequado estudar esse verbo, o problema é tê-lo como foco em todo o caminho do ensino de língua inglesa. Um dos principais problemas do ensino da língua inglesa é esse, os alunos, em geral, nas escolas, não excedem o nível morfológico, ficam presos em verbos como esse e não são apresentados a novos conteúdos.

No Brasil, o ensino da língua inglesa é regulamentado e guiado desde há muito tempo por instâncias que se concentram em um modelo descentralizado de ensino, na abordagem de gramática e tradução (GTA), como recentemente apontado por Lightbown & Spada (2013). As principais áreas de articulação do nosso regulamento para o ensino do inglês são a esfera federal, através da Constituição Federal, a Lei das Diretrizes e Bases, e os Parâmetros Curriculares Nacionais; essas esferas também se estendem aos campos estaduais e municipais através das diretrizes dos departamentos estaduais e municipais de educação. Além disso, também temos escolas de idiomas/cursos que não fazem parte da educação regular e pública.

No entanto, mesmo com tais regulamentações propostas, podemos perceber que algo está errado no que concerne o ensino da língua inglesa, uma vez que existem muitas críticas que o permeiam, dizendo que o mesmo é precário, ineficiente e ornamentado, porque os alunos não aprendem efetivamente.

Um dos impasses é que se tem professores com, de acordo com um estudo britânico realizado em 2015 (COUNCIL, 2015), apenas dois períodos de 55 minutos de aula por semana com 25 alunos (ou mais), com muito pouco conhecimento de inglês e um enorme tabu de que não podem aprender. Mas o maior fator de queixa é a falta de profissionais qualificados. De acordo com este estudo britânico, apenas 39% destes professores têm uma formação acadêmica em língua inglesa. Outro fator muito importante e interessante apontado, é a faixa etária dos professores, 55% são

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

maiores de 40 anos, o que significa que há um déficit de profissionais e, ao risco de uma previsão, isso nos diz que, em pouco tempo, o ensino da língua inglesa por profissionais que são deficientes em novas metodologias favorecerá a redução da qualidade do ensino.

Assim, entendemos que para os profissionais da educação não é suficiente conhecer o conteúdo do estudo, quando você não sabe o que fazer com ele. A preocupação com a formação de professores vem há algum tempo, tentado mudar esses paradigmas, mas fatos são fatos. No entanto, nós futuros professores, não podemos simplesmente nos acomodar, porque um dia, seremos professores de 40 anos.

Desta forma, acreditamos que é muito importante estudar processos de ensino e aprendizagem que nos dizem mais sobre como o ensino de inglês como segunda língua (ISL) realmente funciona. Com base nessas questões, temos como objetivo realizar um estudo almejando apresentar alternativas de como trabalhar conteúdos gramaticais do inglês em sala de aula de uma forma mais crítica, dinâmica e efetiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho traz como metodologia uma pesquisa bibliográfica pautada principalmente nos autores que ressaltam a importância do ensino da segunda língua de maneira mais dinâmica e crítica, abandonando assim a perspectiva da GTA, sendo eles Halliday (2004) e Almeida Filho (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) trazem uma longa reflexão e discussão sobre o ensino de Língua Estrangeira (LE) no sistema educacional brasileiro. O documento traz pontuações referente à desvalorização do ensino nas escolas e o crescente número de cursos particulares. Quando se refere ao ensino de inglês, o documento afirma que “a importância do inglês no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvida sobre a necessidade de aprendê-lo”. (BRASIL, 1998, p. 50).

Dentre outras questões, o documento também ressalta que os alunos devem utilizar de seus conhecimentos na língua materna como um apoio ao que irão aprender na LE, ressaltando o conhecimento de mundo. Utilizando-o, os alunos poderão compreender mais e correlacionar os conhecimentos entre ambas. O documento sugere o trabalho com a leitura de textos que se enquadrem com o conhecimento de mundo do aluno.

O documento aponta também o caráter de desenvolvimento da cidadania, deixando claro que o ensino da LE como uma disciplina no ensino fundamental não deve ser “exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente”, mas “uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, 1998, p. 38). Ou seja, é necessário que o aluno consiga contextualizar seus conhecimentos, e não será aprendendo apenas conteúdo gramatical que isso ocorrerá.

Nesta perspectiva, são criadas muitas teorias para o ensino da língua inglesa e, entre elas está uma das quais buscamos destacar, a Gramática Funcional Sistêmica (GSF), que se atém em “procurar identificar as estruturas linguísticas específicas que contribuem para o significado de um texto” (FUZER & CABRAL, 2014, p.19). A GSF espera avançar para propor estudos que mostrem o que significa um texto e por que ele significa. Ou seja, é um estudo da linguagem social que permite produzir significados. Na perspectiva da gramática sistema-funcional “a linguagem é

01 a 04 de outubro de 2018

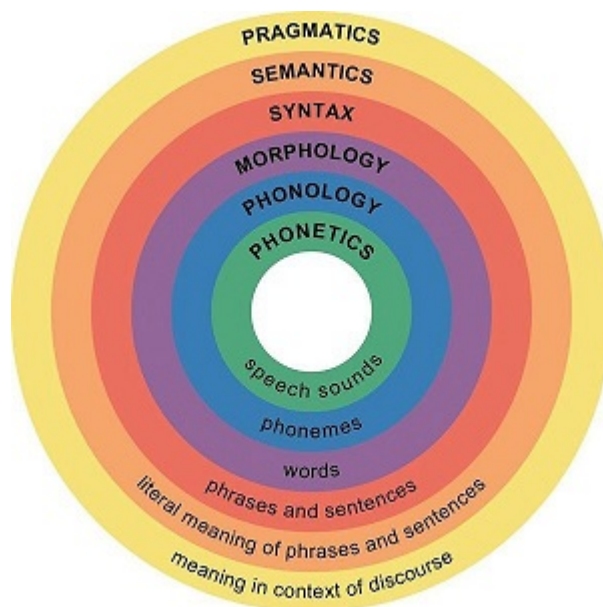
Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

um recurso para fazer e trocar significados, utilizados no ambiente social para que os indivíduos possam desempenhar papéis sociais". (FUZER & CABRAL, 2014, p.21).

De acordo com Fuzer & Cabral (2014, p. 19), a teoria é sistêmica "porque vê o idioma como redes de sistemas linguísticos interligados, dos quais servimos para construir significados, fazer coisas no mundo" e é funcional "porque ele explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que o idioma desempenha nos textos".

A partir dessa metodologia o aluno se torna capaz de conhecer as estruturas da gramática, mas também dar-lhe um significado e ser capaz de usar em momentos de comunicação. Isto é, um ensino baseado de forma precisa, significativa e apropriada para o que os alunos aprendam conteúdos efetivamente através da contextualização e não de aprender apenas uma das dimensões (as regras - gramática).

Freeman (1999, p. 4) ilustra muito bem em uma estrutura do sistema linguístico:



A partir do quadro, pode-se entender que a linguagem pode ser dividida em diversos níveis, não somente no gramatical. No nível fonético e fonológico preocupar-se-á com sons e fonemas do discurso. O nível de morfologia (subsentencial), funciona com formação e estrutura de palavras (verbos, tempos verbais, sufixos, etc.). Enquanto o nível de sintaxe se preocupará com a forma como as palavras (que foram formadas por morfologia) são organizadas para ter sentido em uma frase (por exemplo, a ordem das palavras). Enquanto isso, a semântica trata das contribuições significativas que as estruturas de gramática têm. Além disso, o nível pragmático preocupa-se com as escolhas que as pessoas fazem enquanto se comunicam em um idioma e atende o contexto do discurso. Com isso, compreendemos que a gramática sistêmico-funcional precisa de todos esses níveis e os considera igualmente importantes para poder dar esse significado e utilidade a um idioma.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Uma das figuras mais importantes para o desenvolvimento da GSF é o linguista e funcionalista Michael Halliday (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), sendo um dos precursores do assunto. De acordo com o autor, a linguagem é concebida como um sistema semiótico em que as escolhas são condicionadas por três fatores: a interação do sujeito com o mundo, a interação do sujeito com o outro e a interação do sujeito com o idioma, que é, com as estruturas linguísticas. Esta última relação está condicionada pelas pressões provenientes das outras duas relações, isto é, da situação comunicativa. O foco, portanto, é o estudo da linguagem.

Assim, ao lidar com a linguagem, a teoria sistêmico-funcional analisa as estruturas como resultado do desempenho de toda a situação comunicativa. As estruturas gramaticais são definidas a partir da comunhão de três elementos: o propósito do ato de fala, os participantes e o contexto discursivo. Para Halliday, bem como para outros funcionalistas, a linguagem não deve ser vista como autônoma, e seu estudo não deve limitar-se às suas estruturas, no entanto, não pode ignorá-las, portanto, deve dar sentido através da comunicação e da função social. De acordo com Butt et al. (1998, p.11) "uma gramática funcional não é um conjunto de regras, mas uma série de recursos para descrever, interpretar, fazer e significar cultura".

Nesse mesmo sentido, encontra-se em Almeida Filho (2002) e na Abordagem Comunicativa, o significado de um estudo comunicativo pautado em gêneros textuais, discursos e na importância da interação/comunicação. Essa que, apresenta aspectos positivos na medida em que engloba em seus moldes o uso da gramática como um meio para a interpretação, expressão e negociação de sentidos, no contexto imediato da situação de fala, colocando-se a serviço dos objetivos de comunicação.

Para a abordagem comunicativa, o propósito de aprender uma nova língua é, principalmente, o de se comunicar.

Neste processo de ensino e aprendizagem reiteramos que o docente deve criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Assim, segundo Almeida Filho (2002) "está superada a visão do professor como emissor e do aluno como receptor numa relação opressiva de cima para baixo" (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 15). O aluno está ali para a construção de significados e conhecimentos, e obviamente, não será capaz disso somente através de um ensino pautado em cima da gramática, de traduções ou repetições.

Assim, a abordagem comunicativa apresenta-se baseada no estudo por meio dos gêneros textuais, uma vez que através dos mesmos que é possível estudar a linguagem e sua função social. Através de gêneros textuais que circulam o dia-a-dia dos estudantes, é possível que os sujeitos interajam em grupos, despertando assim maior interesse, proporcionando ainda, a interação e comunicação fora do espaço escolar. (MEURER, 2000).

Para o aluno significar algo nessa nova língua, é preciso que ela traga sentido, e que ele entre em relações com os outros para que obtenha experiências. E por isso "uma abordagem contemporânea toma entre outras coisas o sentido ou a significação como requisito central e os compreende como uma função de uma relação" (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 15). Desse modo, para aprender uma LE o aluno deve ter muita interação em seu meio na língua-alvo, neste caso, a Língua Inglesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os conceitos aqui apresentados acerca da Gramática Sistêmico-Funcional e da

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Abordagem comunicativa e o que as mesmas propõem, pode-se concluir que um processo de ensino e aprendizagem baseado apenas no ensino de gramática inglesa não é algo, de fato, significativo e torna-se desinteressante ao aluno. É necessário que os professores se separem das raízes tradicionais do ensino e percebam que o ensino deve ser contextual e, assim, devem permitir situações que instiguem os alunos a pensar, de modo que sejam temas críticos do mundo em que vivem. Somente o estudo da estrutura de gramática não permite que um aluno seja crítico sobre a sociedade, ou capaz de pensar e interpretar o mundo ao seu redor.

Desse modo, portanto, tais metodologias mostram que um ensino bem desenvolvido de uma segunda língua é dado assim que o aluno é capaz de relacionar os conteúdos apreendidos dentro de todo o sistema da segunda língua, dentro de sua sociedade, dentro das situações cotidianas que o ajudam a interpretar outras esferas do conhecimento e que o proporcionam contato com diferentes culturas e mundos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira, 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em 06 jun. 2017.

BUTT et al. **Using Functional Grammar: an explorer's guide.** Sydney: Macquarie University. 1998.

COUNCIL, British. **O ensino de inglês na educação pública brasileira.** Instituto de pesquisa planos CDE. 1ª ed. São Paulo: British Council Brasil. 2015 Disponível em Acesso em 19 de jun. 2017.

FREEMAN, D. L.; MURCIA, M. C. **The Grammar Book: An Esl/efl Teacher's Course.** 3rd Edition. 1999.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** 1ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2014.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Capinas, SP: Pontes. 3ª ed 2002.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar.** 3rd ed. Oxford University Press Inc. 2004.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How Languages are Learned.** 4ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 201-212.

MEURER, J. L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga. (Org.). **Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn.** 1. ed. Florianópolis: Insular, 2000. p. 149-166.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional. Abordagem comunicativa. Ensino de Língua Inglesa. Ensino da Segunda língua.

Keywords: Systemic-Functional Grammar. Communicative approach. Teaching English Language. Second Language Teaching.